

REVISTA DA SEMANA

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 93

DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis





Concilio provincial do norte realizado na archidiocese da Bahia.

CHRONICA

A administração do coronel Roosevelt, novo presidente da Republica dos Estados-Unidos da America do Norte, tem sorprendido o mundo civilisado e os proprios *Yankées*, que, seja dito em abono da verdade, não primam pela accessibilidade á sorpresa.

O coronel Roosevelt, em poucos mezes, tem-se revelado um revolucionario no bom sentido, rompendo com uma serie de preconceitos seculares que pareciam definitivamente enquistados no plasma affectivo dos seus compatriotas. O caso do negro recebido, agasalhado e festejado pelo primeiro magistrado da União é typico. As declarações presidenciaes relativas aos trusts omnipotentes tambem indicam uma dessas temperas de antes quebrar que torcer, uma vontade firme, intelligente e muito acima dos interesses privados e das suggestões inconfessaveis da camarilha.

Mas nem só elle está transformando ou ao menos modificando sensivelmente a physionomia do seu paiz. Sua esposa, Mrs. Roosevelt, parece resolvida a coadjuval-o dentro da esphera especial de acção que os habitos sociaes attribuem á mulher. A esposa do director temporario dos destinos americanos, senhora distinctissima e typo da mãe de familia ideal, deliberou usar da sua alta influencia para corrigir uns tantos exageros sociaes que ella reputa nocivos á constituição da familia e á consciencia moral da sua patria. Ora — *ce que femme veut Dieu le veut* — e como hão de as lindas millionarios da Quinta Avenida resistir ao exemplo vindo de tão alto?...

Mrs. Roosevelt procura simplesmente vestir

as elegantes *tanagras*, as *professional beauties* do mundo elegante de New-York. Pouco a pouco os decotes têm assumido taes proporções, que o vestido se tornou um mero accessorio da pelle, a simples almofada negra ou azul onde o joalheiro expõe o brilhante, o rubi ou a esmeralda em toda a sua nudez triumphal. Mrs. Roosevelt que entende, e muito bem, que o mundo é composto mais de gulosos que de estatuarios, deliberou podar essa macieira exuberante, reservando para os esposos legitimos segredos de formosura que só elles devem conhecer.

Que pensarão as leitoras da *Revista* do projecto de Mrs. Roosevelt? Decerto pensam bem. O homem normal é diverso

de Lucio Setalla «que não nascera para esculpir almas».

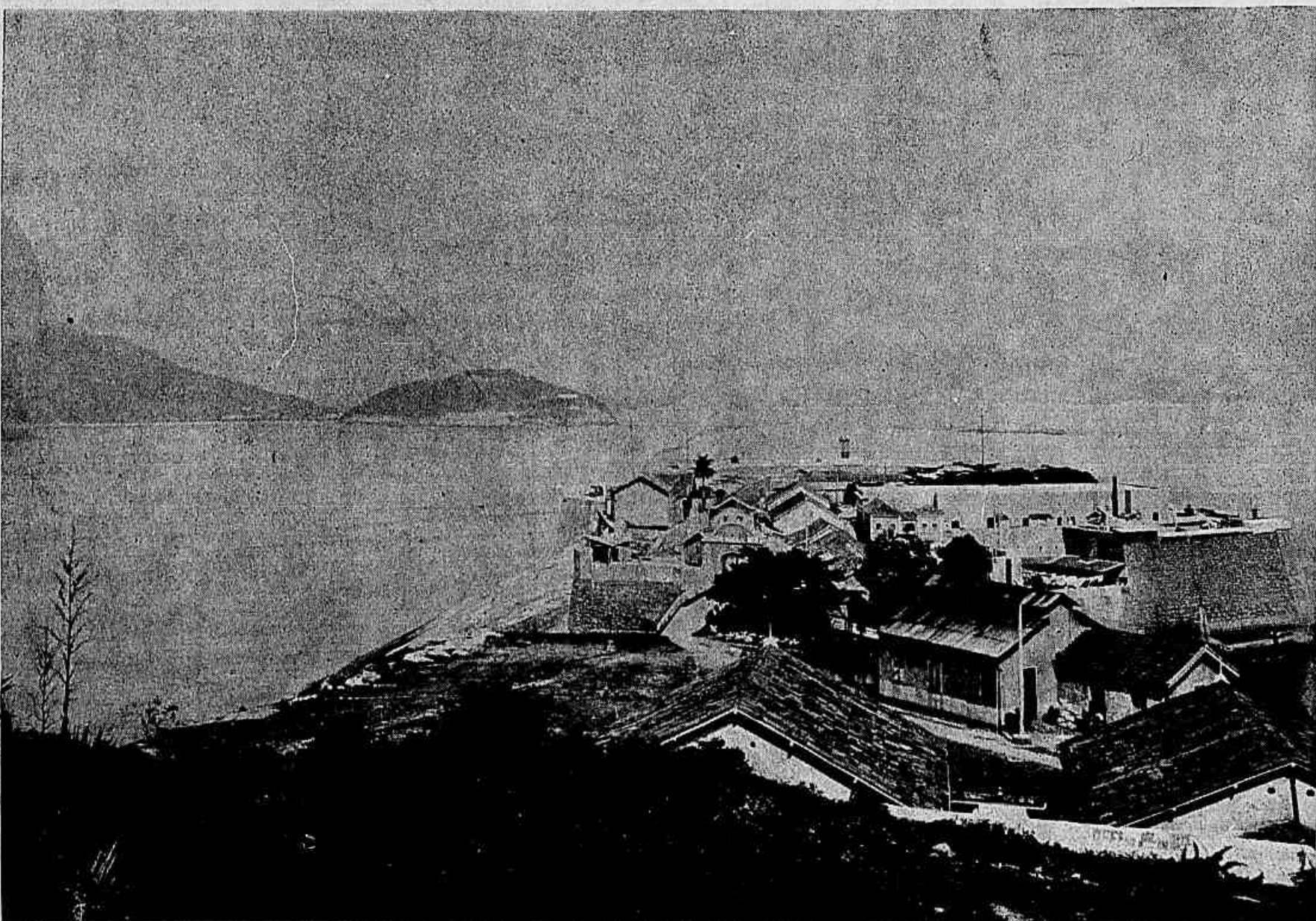
Jacques Bonhomme.

O CORREIO NAS ALDEIAS

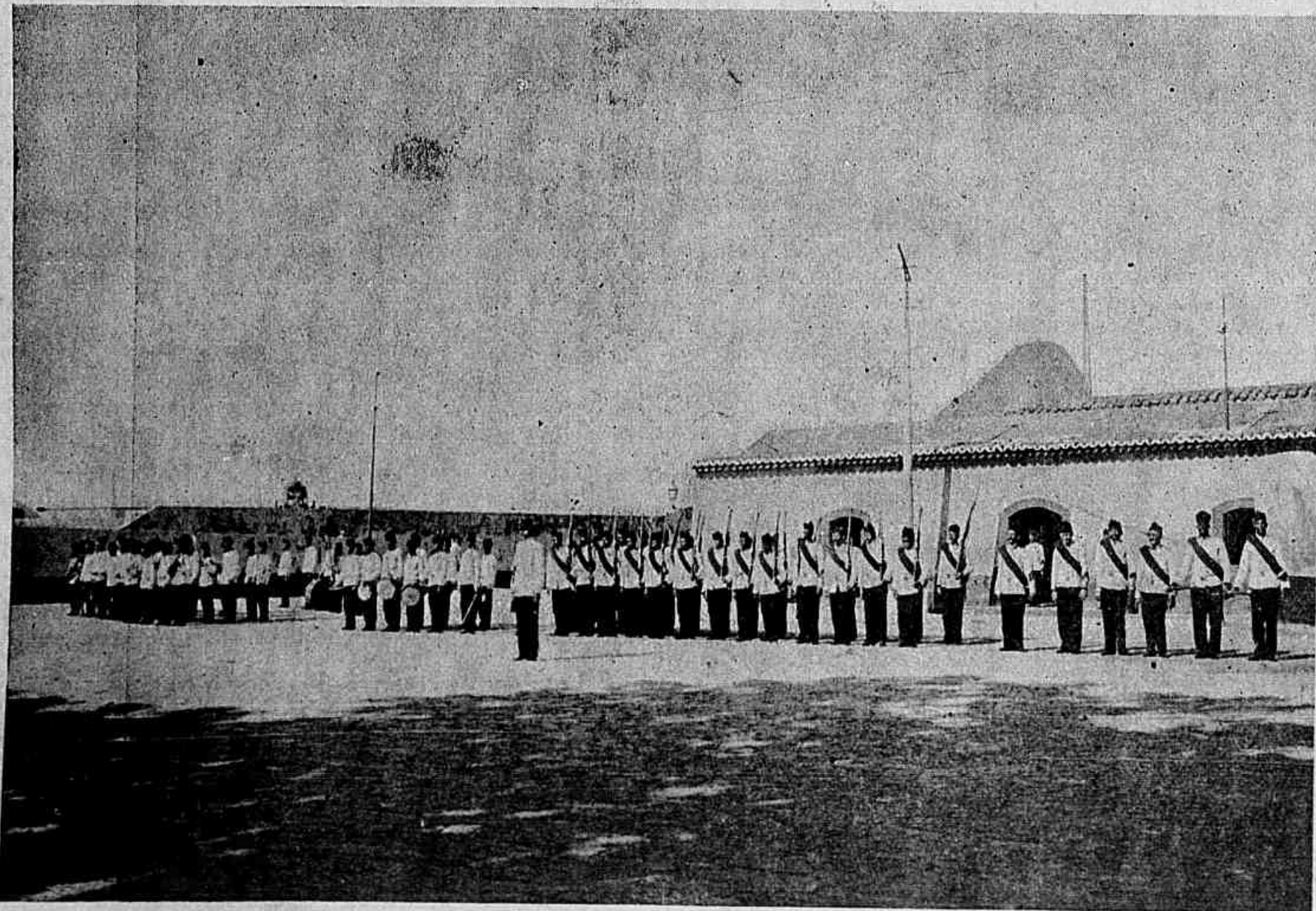
QUE horas de commoções aquellas, em que se abrem as malas, onde vêm encerrados porventura os destinos de tantas pobres familias.

Nas grandes cidades dispersam-se estas commoções; passam-se no recinto dos gabinetes de cada um. Lembrem-se, porém, das vezes em que têm segurado com mão tremula na correspondencia, que o correio lhes traz; no ansear do coração com que lhe rasgam o sello, nas lagrimas ou sorrisos com que lhe interrompem a leitura; lembrem-se de tudo isso, multipliquem depois esses affectos todos e digam se concebem muitas outras scenas, em que mais sentimentos e paixões se agitem.

Chegou enfim o homem das cartas, e a custo conseguiu romper até ao mostrador, onde pousou a mala. O «director», depois de tossir, de se assoar, de cuspir, de limpar os oculos com umas delongas, que formavam com a anciedade do povo



Vista da fortaleza de Santa Cruz.



Guarnição da fortaleza de Santa Cruz.

(Phot. da Revista da Semana).

um contraste desesperador, abriu fleugmaticamente o sacco, extrahiu um não muito volumoso maço de cartas, que despejou num cesto de vime, e tomou apontamentos.

Era digno do pincel de um artista aquelle grupo de physionomias que seguiam avidas todos os movimentos de mestre Bento. Olhos e boccas abertas, mãos juntas, pescoços estendidos, a cabeça inclinada para receber o menor som, tudo caracterisava profundamente a anciedade, que lhes dominava os animos.

Mestre Bento Petrunhas achou a occasião apropriada para dizer a Henrique:

— Pois, senhor, eu nasci para artista. Quasi sem mestre aprendi a tocar trompa, e não é por me gabar, mas prezo-me de tocar com certo mimo e expressão.

Henrique volveu o olhar para o auditorio; apiedou-o a consternação daquellas physionomias, e resolveu a valer-lhe:

— Tenha a bondade de ver se ha alguma carta para mim?

— Ah! pois já as espera hoje?

— Não é provavel; porém...

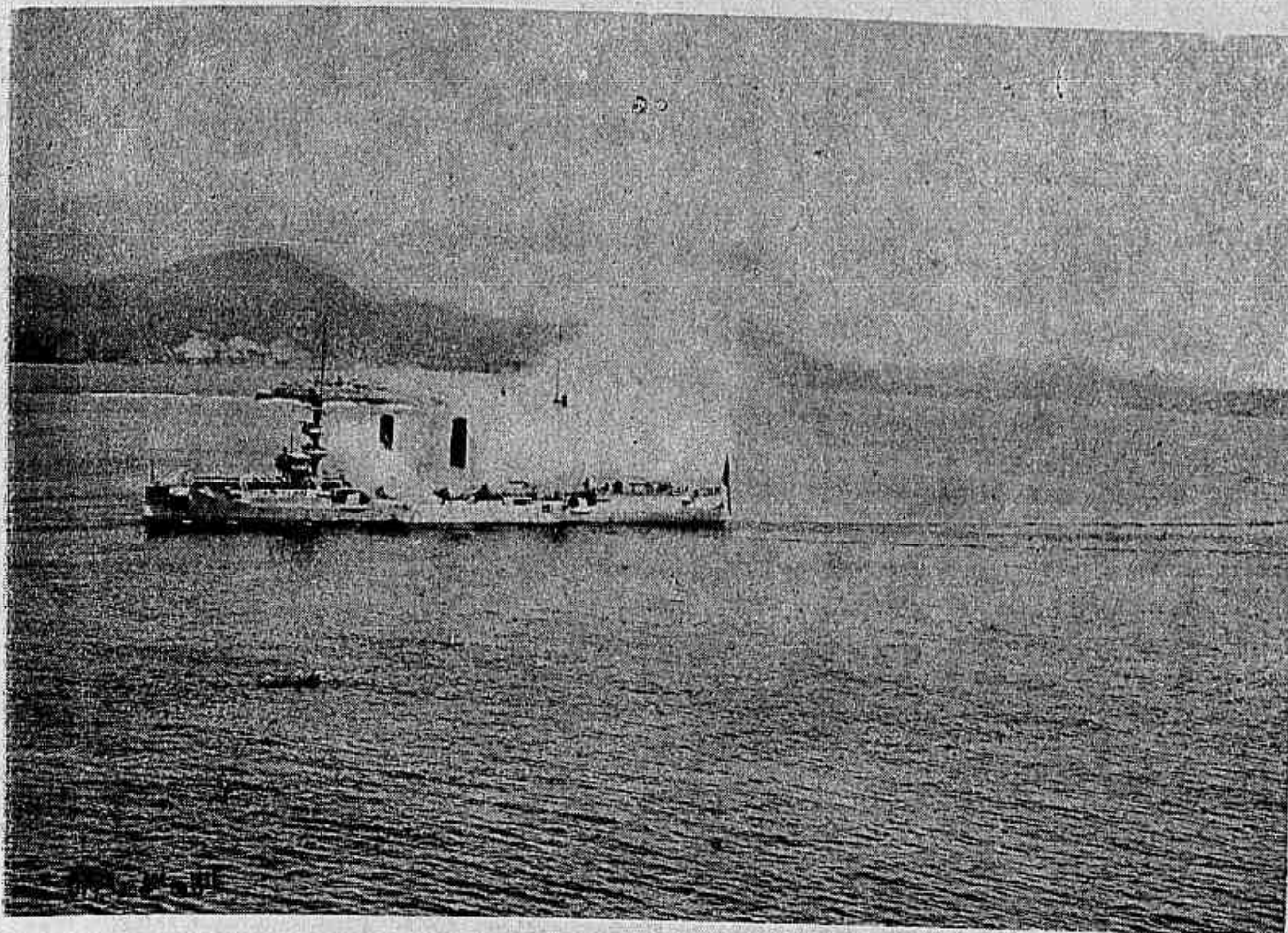
Mestre Bento Petrunhas, em vista disso começou em voz lenta e fanhosa a leitura dos sobrescriptos.

Seguiu-se o novo e não menos interessante espectáculo.

A cada nome proferido erguia-se quasi sempre uma voz, ás vezes um grito; estendia-se por cima das cabeças um braço; e — podemos acrescentar — ainda que se não visse, alvorotava se um coração.

Outros, os não nomeados ainda, olhavam com

A PARTIDA DA 3ª DIVISÃO NAVAL



Cruzador Barroso.



Cruzadores Andrada e Trajano.

anciedade para o maço, que diminuía, — e cada vez mais se assombrava o seu semblante.

— Luiza Escolastica, do logar dos Cójos... — lia o mestre Petrunhas.

— Sou eu, senhor, sou eu! Ai, o meu rico homem! — exclamou uma mulher joven, apoderando-se ávidamente da carta.

— Joanna Pedrosa, de Servido... — Continuava elle.

— Aqui estou! será do meu Antonio, senhor? — disse uma velha, pobremente vestida.

— Será do seu Antonio, será — respondeu o insensível funcionario; — o que lhe posso dizer é que traz obreira preta.

A mulher, que já tremia ao receber a carta, deixou-a cahir, ouvindo aquellas sinistras palavras. Apanharam-lh'a; e ella, tomando-a, sahiu da loja, a chorar lastimosamente.

— Se foi o filho que lhe morreu, não sei o que ha de ser della... — disse um dos circumstantes.

— Cousas do mundo! respondeu outro.

Estes commentarios foram interrompidos pela continuação da leitura:

— João Carrasqueiro!

— Prompto senhor! — bradou um velho.

— A mezada, hein? — disse Bento Petrunhas, fitando-o por cima dos oculos. O rapaz não se esquece.

— Deus nosso Senhor o ajude, que bem bom filho tem sahido.

— D. Magdalena Adelaide de...

E' a morgadinha, é a morgadinha! — disseram a um tempo muitas vozes.

— Agradecido pela novidade! era cá muito

precisa a explicação... — disse Petrunhas; e, passando a carta a uma mulher, que era encarregada de fazer a distribuição a quem a podia gratificar, accrescentou:

— Leve-lh'a á casa.

— Esse foi a Lisboa.
— Então quando vier que appareça.
— O tio Zé Pereira ficou de receber as cartas: é compadre delle.

— Eu não quero saber de compadres. O tio Zé Pereira que se ocupe com o seu zabumba e deixe lá os outros.

A leitura, mais ou menos acompanhada destes dialogos, proseguiu, redobrando, de momento para momento, a anciedade dos que iam ficando. Um fundo suspiro, unisono, melancolico, expressivo de desalento, seguiu-se á leitura do ultimo nome e ás poucas palavras com que o funcionario fechou a tarefa.

— E acabou-se...

Os que ainda estavam na loja sahiram cabibaxos, tão morócos, e com tão má vontade, como se ainda tivessem esperanças de commover a inexoravel sorte.

Julio Diniz.

Recebemos:

Os dous primeiros numeros d'A *Madrugada*, bem organizada revista que se publica nesta capital;

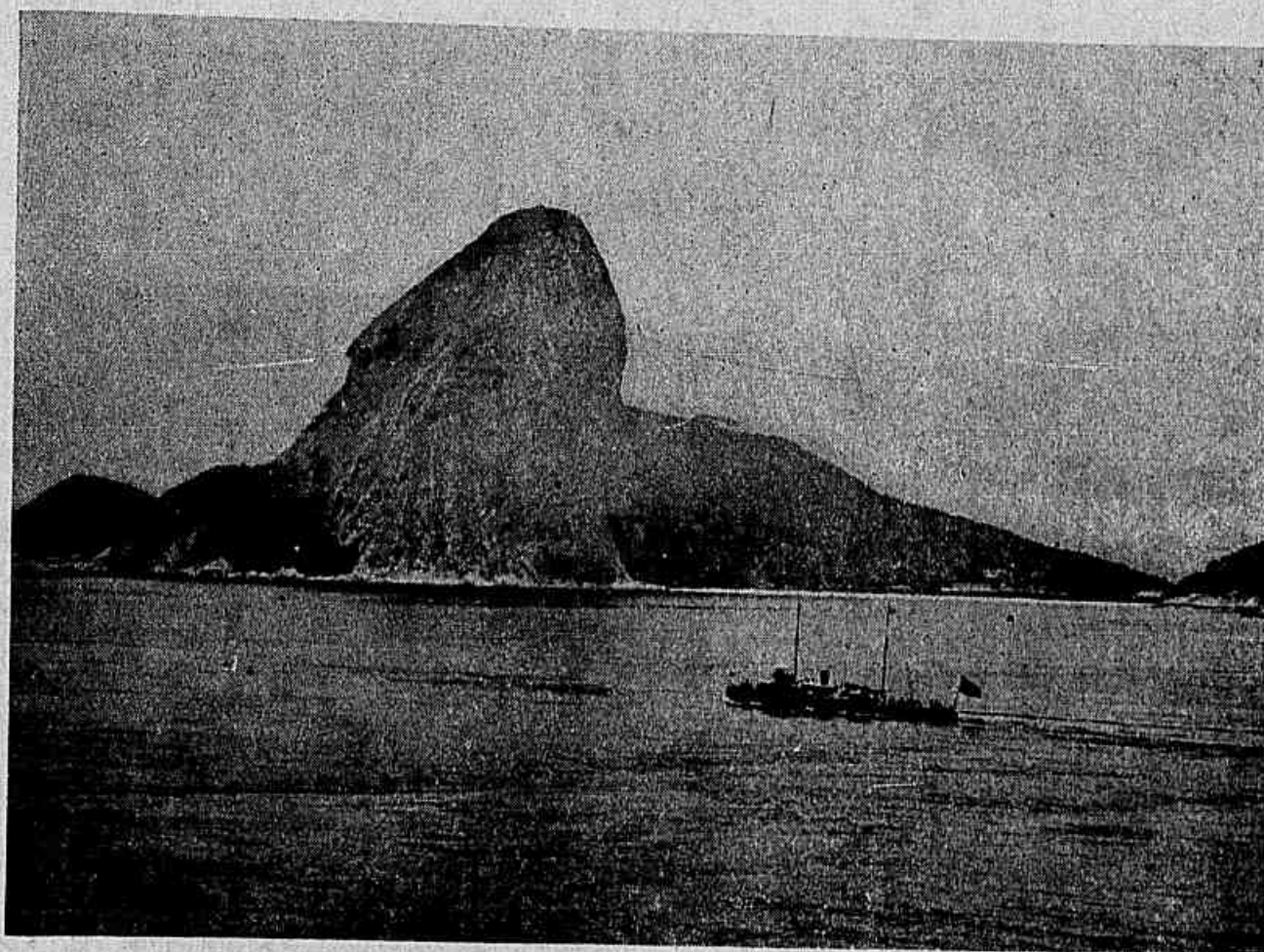
Os ns. 5 e 6 d'A *Fronde*, correspondentes aos mezes de agosto e setembro do anno findo, excellente revista litteraria que se publica em Ouro Preto.

Nos numeros presentes vimos bellissimas producções litterarias, assignadas por prssoas de reconhecido merito litterario e que muito recommendam essa revista.

Querendo estabelecer-se numa aldeia, cuja salubridade lhe gabaram muito, pergunta um parisiense a um visinho.

— E' verdade que aqui se morre pouco?

— Assim como nas outras partes, uma só vez!



Torpedeira Pedro Ivo. (Phot. da Revista da Semana).

E proseguiu.

— Augusto Gabriel...

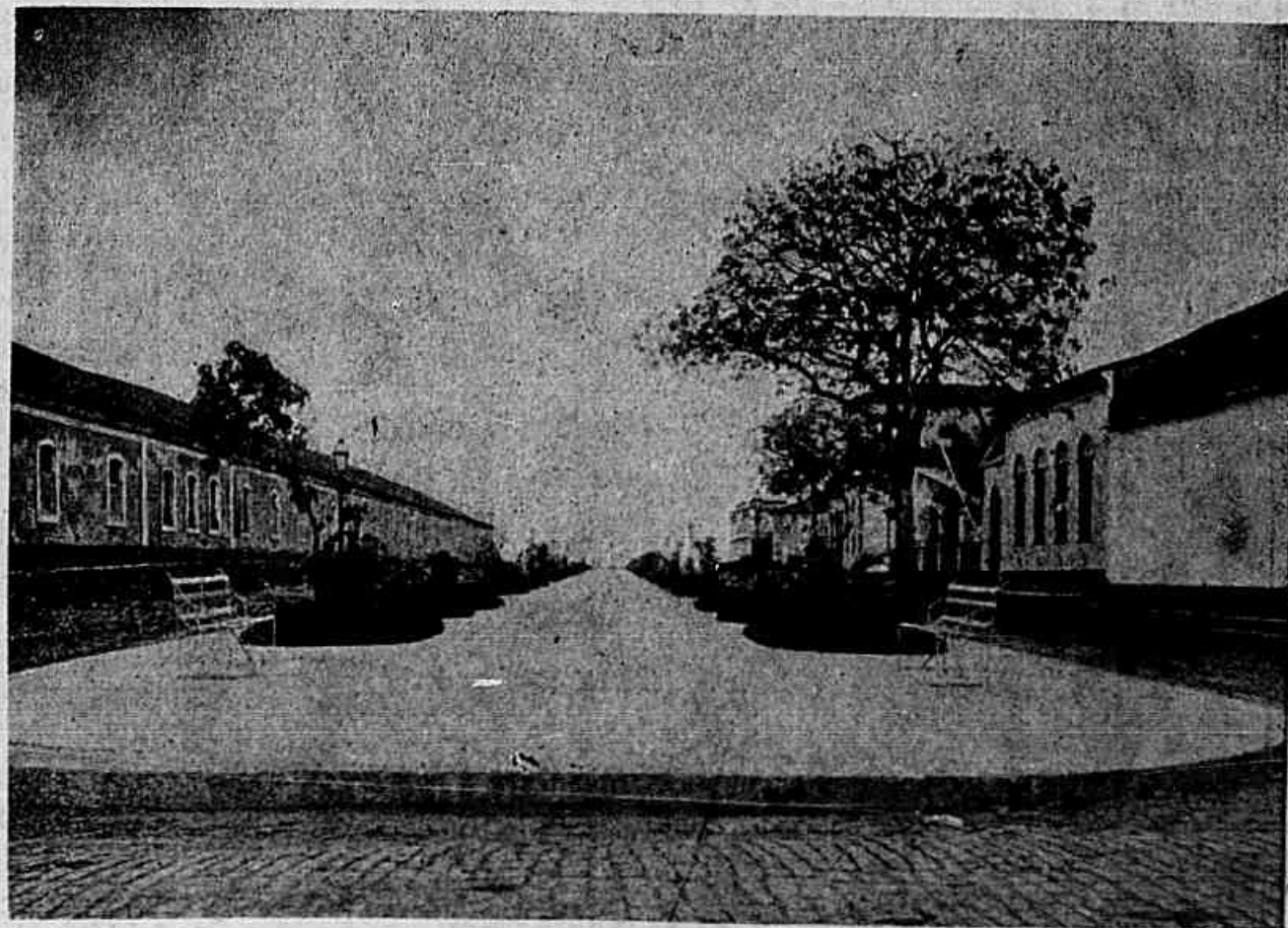
— E' o mestre escola...

— Ora façam o favor de estar calados? Essa... como elle vem por aqui... póde ficar... ainda que... será melhor levar-lha a casa; leve, leve, leve também...

— João Cancellia...



Rua do Egypto.



S. LUIZ DO MARANHÃO

Avenida Gomes de Castro.

OS THEATROS

No Lucinda subiu á scena, terça-feira ultima, pela *troupe* Cinira Polonio, a comedia-vaudeville em tres actos, de Hannequin, traducção de Adolpho Faria, *A mulher do commissario*.

Sem ser uma peça de muita resistencia, não deixa contudo de agradar; dos tres actos destaca-se o 2º em que ha scenas muito interessantes e parte do 3º que tambem convem salientar. O resto da peça, embora tendo passagens e episodios bem traçados e dispondo de certa graça, não desperta muita attenção.

A *mise-en-scene* é muito boa, assim como a traducção, que é bem feita; o desempenho igual, destacando-se Mattoz e Peixoto que compuzeram excellentes typos, agradando-nos tambem sobremodo Cinira Polonio, no papel de mulher do commissario e Rosa Villiot.

Com o *Quasi*... fez a sua festa artistica, na ultima quinta-feira, o actor Mattoz.

Foi mais uma vez adiada a *première* do *Quo Vadis*?, cujo desempenho ainda se resente de alguns defeitos que o activo empresario Dias Braga pretende expurgar.

E' preferivel esperar...

Suspendeu temporariamente seus espectaculos o Jardim Concerto Guarda Velha, que vae passar por importantes reformas.

O Cassino Nacional, a tão apreciada casa de diversões, continúa variando os seus artistas, com o que consegue constante successo.

Tambem o Parque Fluminense, a Maison Moderne e o High-Life, dando sempre excellentes espectaculos de variedades, conseguem boa concurrencia.

P. V.

Num exame de agricultura:

— Qual é a occasião mais propria de colher os melões?

— Quando o dono da chacara está na rua e o cão entredido a comer.

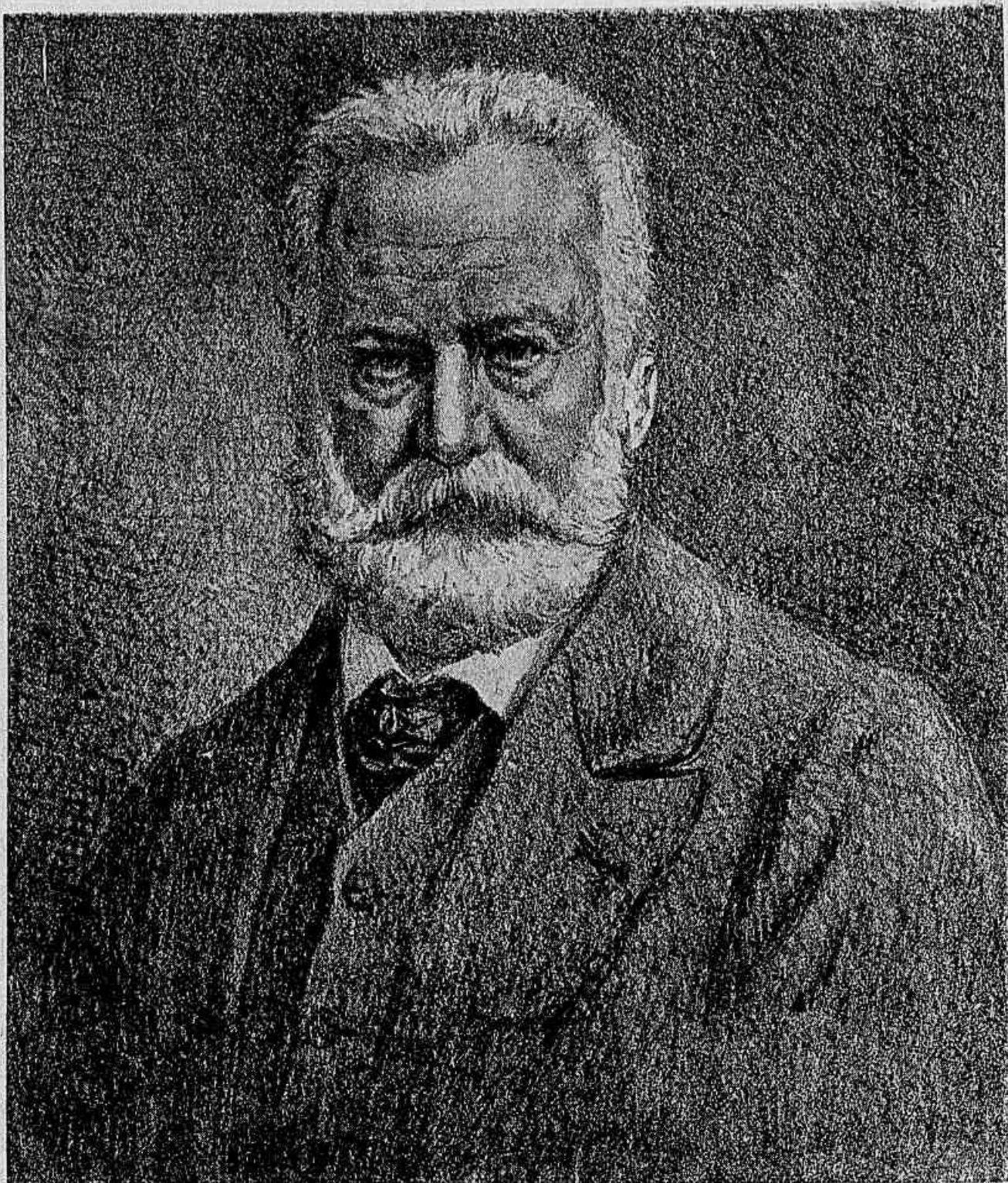
VICTOR HUGO

O seculo passado foi elle, o immortal poeta, que soube desenhar em traços rapidos da palayra escripta todos os sentimentos de gerações que se succederam, enquanto o seu espirito lucido pairava nas regiões dos genios e observava com olhar scintillante de aguia, lá dos páramos luminosos, attingido apenas pelo vôo condoriano, o borborinho dos povos no labutar constante pela conquista do bem, da justiça, do progresso e da civilisação.

Numa palavra ás vezes, o grande autor dos *Miseraveis* dizia mais do que cem periodos de uma epopeia grandiosa.

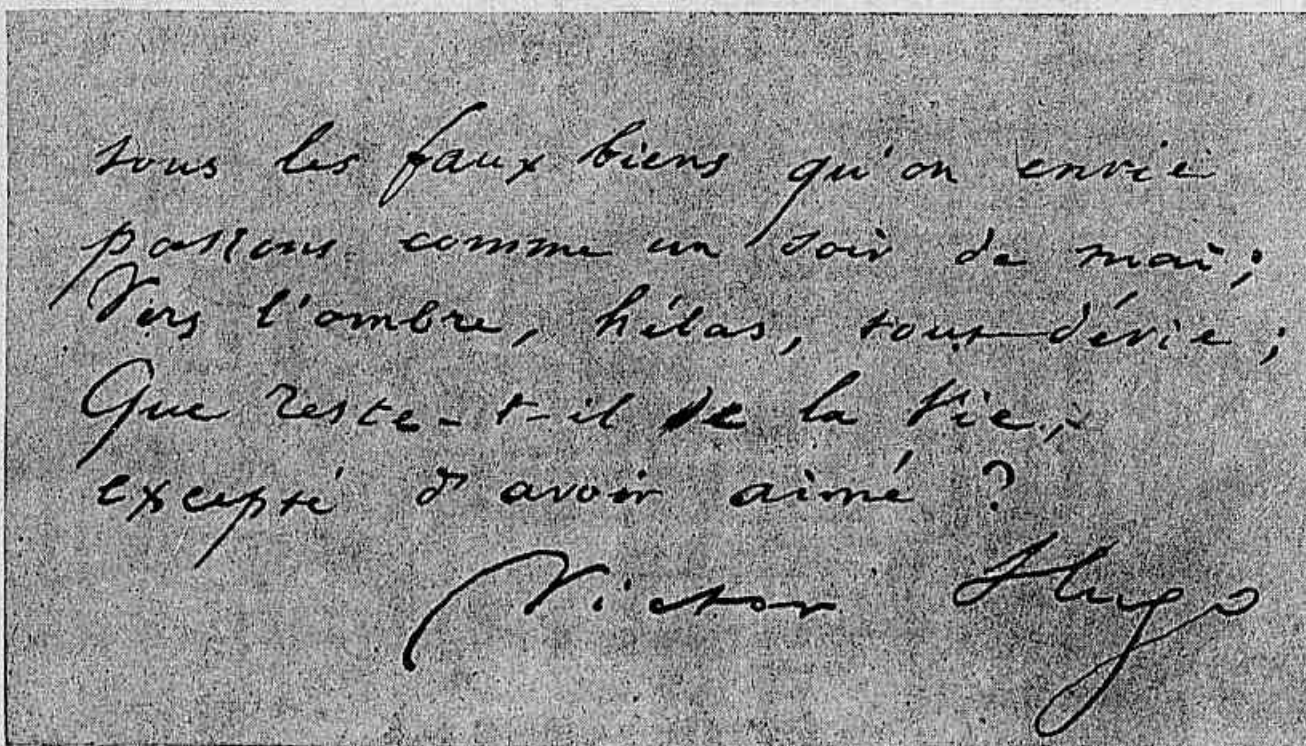
Nesse particular repousava a sublimidade de seu cerebro angusto, illuminado pela scentelha divina que aureola a fronte dos immortaes.

Lendo-se Victor Hugo experimenta-se a sensação de quem consegue fixar a luz solar no esplendor do



VICTOR HUGO

Copia de um retrato feito por Angelo Agostini e publicado no n. 410 da *Revista Illustrada*, em 1885



Autographo e assignatura de Victor Hugo.

meio-dia, que cega de tanto brilho, de tanta magestade, na apothéose sublime da natureza gigante e illuminada!

Nos seus versos inimitaveis os pensamentos altos chocam-se como nuvens carregadas em dia de tempestade, produzindo relampagos fugaces e ribombar de trovões formidaveis...

Não foi um homem, foi a humanidade no centenio em que viveu e morreu.

Uma personalidade só não poderia fazer o que elle fez. — Symbolisou a perfectibilidade intellectual no seculo das luzes.

Foi além.

Immortalisou o seculo em que estamos com a prophesia da conquista do espaço, audaciosamente realizada por um filho da terra em cujo céu se ostenta o fulgor do Cruzeiro constellado!

Maior do que elle, nenhum ser humano!

Salve, Victor Hugo.

Ed. Max.

ATTRACÇÃO E REPULSÃO

Eu nada mais sonhava nem queria
Que de ti não viesse ou não fallasse:
É como a ti te amei, que alguém te amasse,
Cousa incrível até me parecia!

Uma estrella mais lucida eu não via
Que ne-ta vida os passos me guiasse,
E tinha té cuidando me encontrasse
Após tanta amargura, uma alegria.

Mas tão cedo extinguiu esse risonho,
Esse encantado e deleitoso engano,
Que o bem que achar suppuz já não supponho

Vejo, emfim, que és um peito deshumano!
— Se fui té junto a ti de sonho a sonho,
Voltei de desengano em desengano!

Adelino Fontoura.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Os BACHAREIS DO COLLEGIO ANCHIETA EM 1901 — No collegio Anchieta, em Friburgo, atreditado estabelecimento de instrucção, equiparado ao Gymnasio Nacional, e habilmente dirigido pelos revs. padres jesuitas, realizou-se no dia 8 de dezembro a primeira collação solemne do grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas aos alumnos que alli concluíram o seu curso naquella anno.

Como recordação dessa brilhante festa publicamos o quadro dos referidos bachareis, contendo os retratos do rev. padre Domingos de Meis, reitor daquelle collegio, do dr. Fernando Mendes de Almeida, paranympho naquella solemnidade, e do dr. Julio Zamith, fiscal do governo junto áquelle estabelecimento.

PARTIDA DA 3ª DIVISÃO NAVAL — No dia 8 do corrente zarparam do porto do Rio de Janeiro a 3ª divisão naval, a divisão de torpedeiros, o cruzador *Andrada* e o rebocador *Audaz*.

Cerca de 9 1/2 horas da manhã, a divisão de torpedeiros, deixando seu ancoradouro habitual, na ilha do Mocangue, veio para o Poço onde aguardou os signaes do commando do navio chefe da 3ª divisão.

Meia hora depois o cruzador *Barroso* poz-se em movimento e successivamente os demais navios foram deixando as respectivas boias, sendo o cruzador torpedeiro *Tymbira* o ultimo a desfazer a amarração.

O cruzador *Barroso* fez uma bella curva pelo fundo da bahia, seguido pelos cruzadores-torpedeiros *Tamoyo* e *Tymbira*, cruzador *Trajano*, vapor *Andrada*, caça torpedeiros *Gustavo Sampaio*, torpedeiros *Pedro Ivo*, *Pedro Affonso* e *Bento Gonçalves*, navegando em linha, e o rebocador *Audaz*.

O nosso photographo conseguiu tirar algumas instantaneas que hoje publicamos.

A EXCURSÃO DO SR. MINISTRO DA GUERRA. — Em janeiro ultimo o sr. marechal Mallet, ministro da guerra, acompanhado da respectiva commissão e do representante militar do *Jornal do Brasil*, fez uma excursão por varios pontos do Estado de S. Paulo, com destino a S. Francisco de Campos do Jordão, onde escolheu local para a installação da fabrica de polvora sem fumaça, do sanatorio de tuberculosos e para a construcção de uma via ferrea.

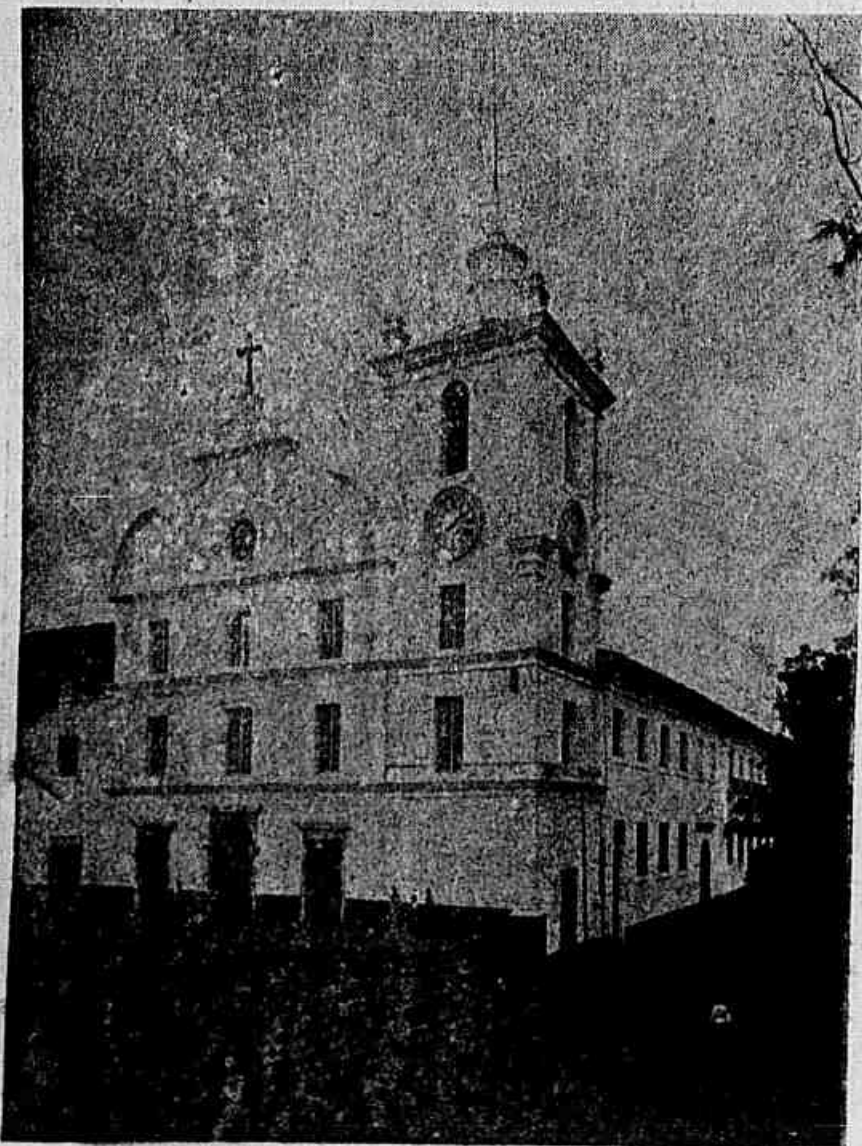
Desses sitios, o reporter photographico da *Revista da Semana*, que tambem acompanhou os illustres viajantes, tirou varias vistas instantaneas, das quaes ainda hoje publicamos algumas.

ESTADO DO MARANHÃO — S. Luiz do Maranhão é uma das cidades mais bellas do extremo norte.

A construcção de seus edificios, alguns dos quaes de singular architectura e solidez secular, apresentam uma feição propria, que dá á cidade um tom saudoso e melancolico...

As suas ruas e praças são vastas, bordadas de arvores rumorejantes, cujo farfalhar se casa harmoniosamente com o barulho das vagas rumorosas da bahia de S. Marcos.

Publicamos hoje algumas vistas daquelle adiantada capital do longinquo Estado nortista.

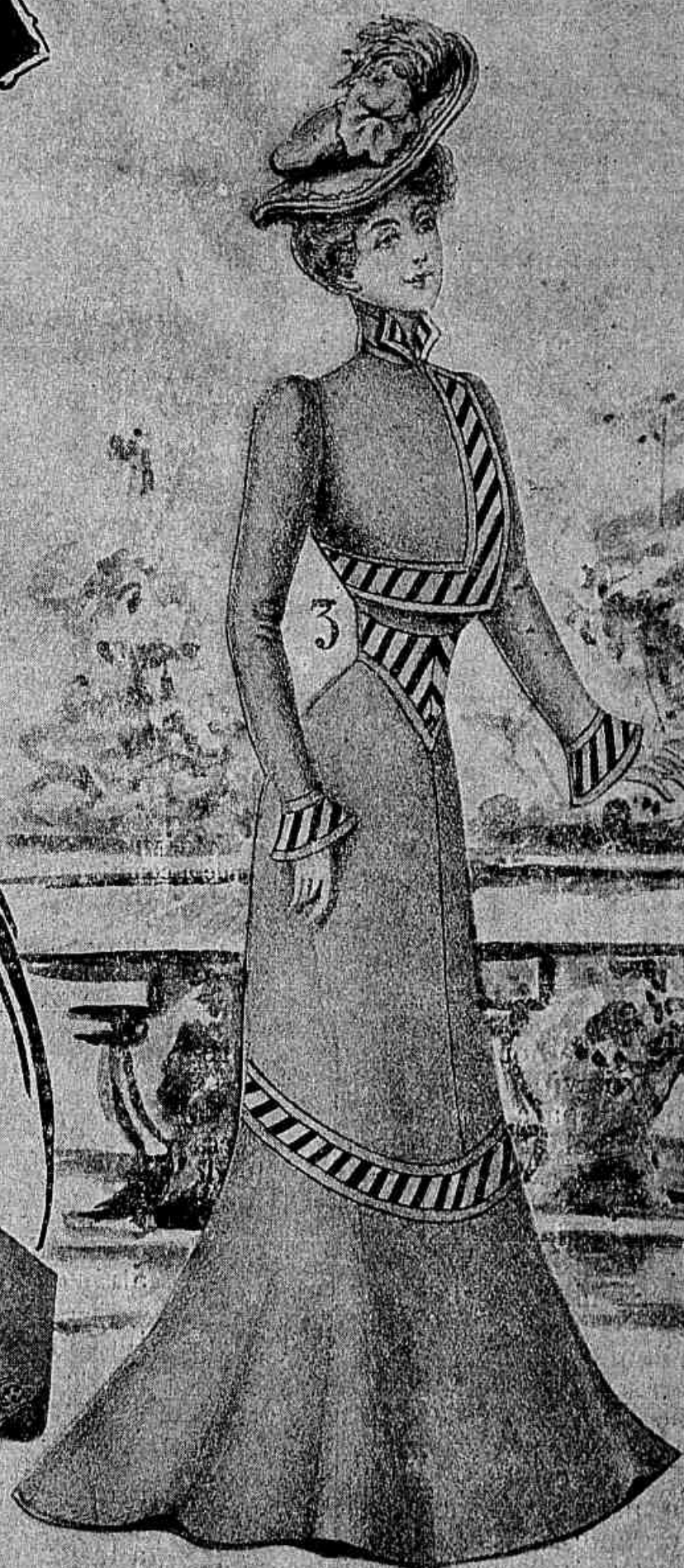


Cathedral, em S. Luiz do Maranhão.



S. José do Desterro, em Luiz do Maranhão.

MODAS DA REVISTA



MODAS DA REVISTA—

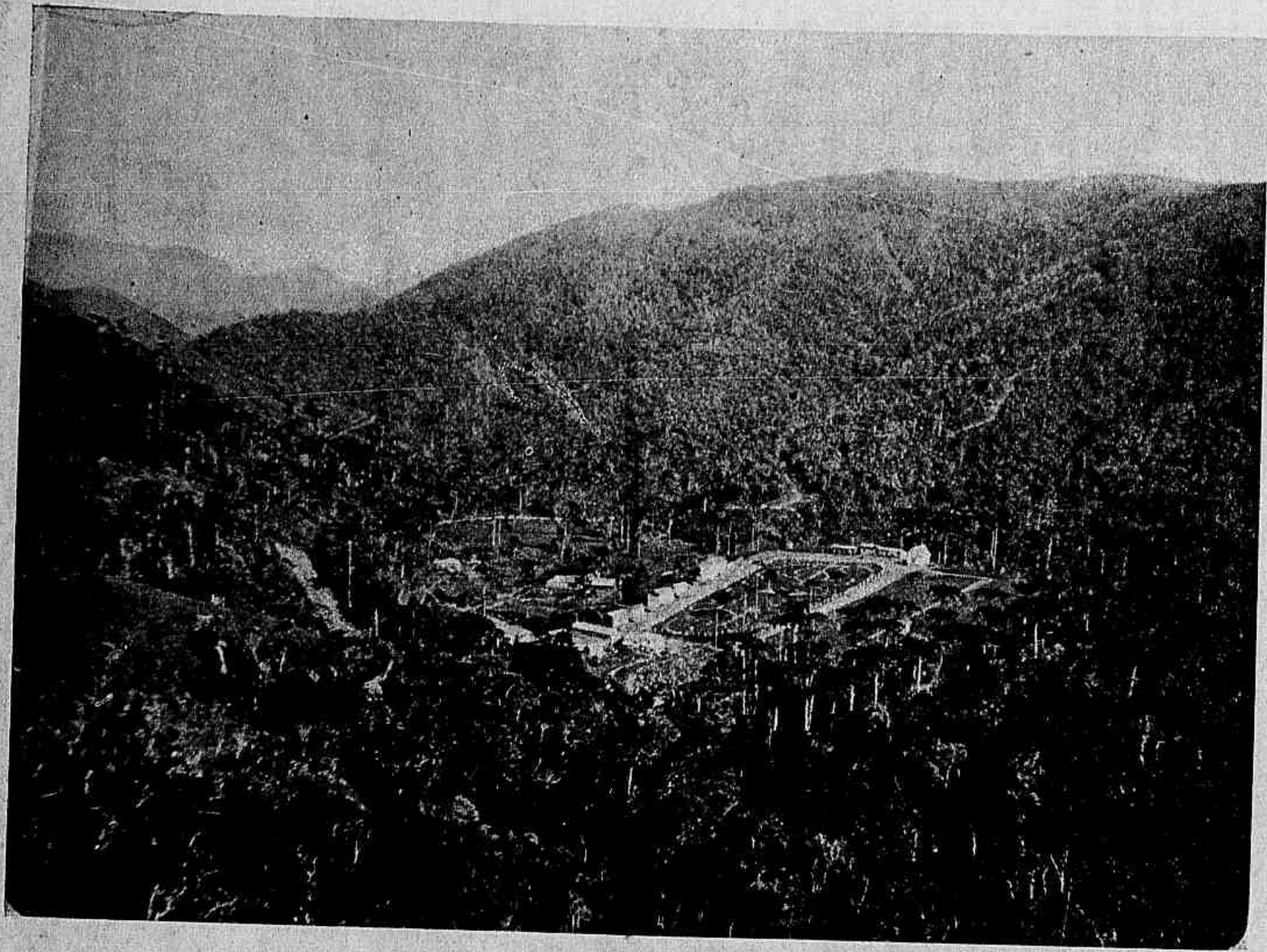
1— Vestido de linho azul claro, guarnecido em baixo com bordados brancos e pretos. Mesmo bordado no collarinho do mimoso corpinho-blusa, simulando um bolero, abotoado ao lado por uma original gravata de setim branco bordado formando borboleta. Cinto de setim branco, mangas com bordado e pregas.

2— Vestido de alpaca, enfeitadas com entremeio a saia e a túnica. O corpo franzido, com um gracioso figaro curto e guarnecido com o mesmo entremeio.

3— Vestido de fustão vermelho pontilhado de preto e guarnecido de preto e branco.

4— Vestido para recepções, de crêpe de China guarnecido de valencianas.

5— Peignoir forma Imperio, de musselina guarnecido de renda guipure.



A EXCURSÃO DO SR. MINISTRO DA GUERRA A CAMPOS DO JORDÃO — Vista geral do ponto principal de S. Francisco, onde a comitiva esteve alojada.

A FAMÍLIA

ERA no tempo em que houve um dilúvio na Bretanha, não o dilúvio de todos, mas o que se arranhou de propósito para a Bretanha.

O Monte de S. Miguel fazia então parte da terra firme, e ainda para lá existia á beira do rio de Caneson a freguezia de S. Vinol, que está agora debaixo d'agua, na Bahia de Cancale, a 60 braças de profundidade.

Amel, filho de Raul, aguardava os rebanhos do senhor S. Vinol. Quando chegou aos 25 annos casou com a loura Penhor, que tinha então 18 annos. Amavam-se de veras. Ella era bondosa e linda, elle alto e forte, e não tinha medo do trabalho. Era elle que levava a Virgem aos hombros, no dia da festa.

Era toda de prata a Virgem de S. Vinol, e era rica porque a gente da terra suppunha que resgatava os seus peccados com o linho, o trigo e a lã que depunha aos seus pés. Enganavam-se; os peccados só se resgatam com o arrependimento.

Amel e Penhor não tinham filhos. Quando Amel estava no campo, e Penhor ficava sósinha na cabana, pensava tristemente: — se eu tivesse no collo um querido pequenino que fosse o retrato vivo de meu marido, como eu seria mais feliz!

E Amel pensava, enquanto guardava os rebanhos de seu amo: — Se Penhor, a minha adorada mulhersinha, me dêsse um querido filho que fosse o seu vivo retrato, que alegria, que esperanças em nossa casa!

Uma vez Amel, que voltava todo preocupado dos pastos, disse:

— Penhor, minha mulhersinha, se tecesses um bonito véo a Santa Maria, sempre Virgem, talvez ella te dêsse um anjinho para tu embalares.

Imaginam que seja um homem que pense primeiro em qualquer cousa? Não! E' sempre a mulher. Penhor foi buscar o véo que já estava tecido, mais branco do que a neve, e mais transparente que os nevoeiros de verão.

A mãe de Deus, quando o viu, ficou satisfeita e acceitou-o. Amel e Penhor tiveram um filhinho, e amaram-se ainda mais ao pé do berço da criança.

Quando a criança chegou aos nove dias, Penhor, que ainda estava muito fraca, tomou-a nos braços e foi ao altar da Virgem.

— Santa Maria! disse ella ajoelhada, aqui está o thesouro que tu nos dêste, t'o restituimos, que seja teu o que cresça, consagrado á tua celeste côr. Olha para elle, doce Virgem, chamamos-lhe Raul, como se chamava o pae de seu pae. Olha bem para elle, para que o conheças quando elle precisar de ti.

Não se sabe se foi por causa dos peccados da freguezia de S. Vinol, se por causa dos peccados de todas as freguezias; mas, de subito, numa noite malfadada, a agua do rio entumeceu como a agua quando ferve e que salta para fóra do vaso que a contém. O vento soprava tempestuosamente, a chuva cahia em torrentes, a terra parecia tremer de febre. Cobriu-se de agua todo a planície, e quando rompeu a manhã viu-se que não era o rio que transbordava, era o mar.

Vinha o mar sombrio, onduloso, e revoltoso. Rom-

pera as barreiras que á sua colera oppozera a mão de Deus.

Vinha, caminhava, já se não chamava mar, chamava-se dilúvio.

Como a igreja de S. Vinol estava situada numa altura, os inundados fugiram para lá; mas Amel e Penhor ficaram á porta de sua casa, que ainda ficava mais alta do que a igreja.

E quando a agua chegou, subiram com o pequeno Raul para o primeiro andar e quando a agua os seguiu treparam para o telhado. A agua subia atrás delles.

— Meu marido, disse Penhor, vamos morrer todos juntos.

— Não! respondeu Amel.

— Que! disse ella. Pensas em abandonar-nos?

— Não, tornou o pastor.

E a agua subia. E elle accrescentou, em pé na aresta do telhado:

— Pega no nosso Raul ao collo. Vou-te ajudar a trepar por mim acima; põe os pés em cima de meus hombros, e segura-te bem.

Penhor deitou-se-lhe ao pescoço, chorando a bom chorar.

— Nunca! disse ella.

— Despacha-te! Despacha-te! que é por causa do pequeno. Segurando-te em cima de mim, vives

mais um instante, e quem sabe? Talvez a agua pare. Adeus, minha querida mulher. Se eu morrer, e tu te salvares, bom será. Dize ao Raulzinho que se lembre do pae.

Penhor obedeceu, e apenas subiu passou a agua acima da cabeça de Amel.

Penhor, chorando doidamente, segurava na criança. Quando a agua lhe chegou á cintura, levantou o pequenino Raul, depois de o ter apertado ao peito e disse-lhe:

— Trepá por mim acima que eu te ajudo. Põe os teus pésinhos nos meus hombros, e segura-te bem...

— O' mãe! disse a criança. Eu não quero.

— Anda depressa. Quero eu. Talvez a agua a fim venha a parar. Segurando-te a mim, sempre



MME. BASCANS, cantora lyrica.

duras mais um instante, e se te salvares bom será. Adeus, meu coração. Lembra-te de teu pae e de tua mãe.

Não pôde fallar mais, porque a agua lhe chegou a bocca. Por cima das vagas viam-se apenas a loura cabeça de Raul e uma dobra do seu vestidinho azul que fluctuavam na corrente.

Ora, a Virgem de Vinol exactamente nesse momento saia pela mais alta janella da igreja, onde estava tudo alagado, abandonando o seu nicho submergido para se refugir no céu. Levava consigo todas as suas offerendas. Quando soltou o



Grupo ao alto, na Cascata dos Tatús, em S. Francisco.

(Phot. da Revista da Semana.)

vão, descortinou a cabeça loura do Raulinho, e a dobra do seu vestido azul. E a virgem parou.

Esta criança pertence-me, disse ella. Quero leval-a tambem.

E effectivamente deitou a mão aos seus finos cabellos, suppondo que podia levantá-la facilmente; mas a criança era pesada, em proporção ao seu corpinho tão pequeno, tão pesada que a Virgem foi obrigada a largar todas as suas offerendas, e a puxar com ambas as mãos.

Quando largou tudo, o linho, os tecidos e as flores, pôde emfim puxar a criança e então deixou de se espantar do peso. Penhor, sua mãe, afferrara-se-lhe com os seus dedos moribundos e tambem á pobre mãe se afferrara o marido e o pae.

— Oh! disse a Virgem commovida e alegre ao ver esse cacho de corações, Deus realmente na terra fez cousas bem formosas.

E num panno do seu vestido estrellado metteu o pae, a mãe e o filho, tres amores que tem um nome só — a familia!

Paulo Féval.

O DISCO MORTAL

(Conclusão do n. 92)

— Que bonitinho é este vermelho! E' para mim?

— Não, meu amor, é para outros. Levanta a ponta dessa cortina que occulta uma porta; passa para o aposento visinho e alli verás tres homens em fila com a cabeça voltada para a parede e as mãos atrás das costas assim, em concha. Na mão direita de cada um delles põe uma destas rodinhas, depois vem ter comigo.

Abby sumiu-se por detraz da cortina e o Protector ficou só. « Certo que, em meio da minha perplexidade, feliz inspiração me veio d'Aquella que jamais abandona as suas creaturas e lhes dá luz ao entendimento e conforto ás almas. Elle sabia em quem deveria recahir a sorte e enviou-me um mensageiro sem macula como instrumento dos seus designios. Outro qualquer poderia errar, mas elle não erra. Bemdito seja o seu santo Nome!» murmurou, reverente.

A linda fada deixou cahir a cortina atraz de si e prescrutou por um momento, com infantil curiosidade, todos os cantos e recantos da vasta quadra demorando-se sobre os vultos rigidos dos soldados e dos prisioneiros. De repente, o rosto dilatou-se-lhe em uma expressão alacre. — « Olha! Um delles é o meu papá. Eu conheço-o pelas costas. Voudar-lhe a rodinha mais bonita» — Em um abrir e fechar de olhos, collocou os discos fataes nas mãos abertas e passando a cabecinha entre o braço e o cinturão do pae, exclamou:

— Papá! papá! Vê o que ganhaste. Eu escolhi para ti o mais bonito.

Elle fitou o sinistro presente e, cahindo de joelhos, apertou contra o peito, em uma suprema agonia de amor e pena, o pequenino verdugo inconsciente. Soldados e officiaes, a principio para-

lysados perante a vastidão da tragedia, não puderam reprimir a dôr immensa que os torturava; arrasaram-se-lhes os olhos dagua e deram largas ao pranto, sem rebugo. Silencio atroz! Ao cabo, o official da guarda, fazendo um herculeo esforço sobre si proprio, deu alguns passos e pondo a mão no hombro do prisioneiro, murmurou melancolicamente:

— Muito me doe, senhor, mas o dever obriga-me!

— A que? interrogou a menina.

— Tenho de leval-o daqui. Muito me peza, mas cumpro ordens superiores.

— Leval-o daqui? Para onde?

— Para... para outro logar da Torre.

— Não pôde ser. A minha mamã está doente e eu vim buscal-o de proposito para elle lhe fazer companhia.

E passando os braços em volta do pescoço do pae, exclamou carinhosamente:

— Abby está prompta, papá, Vamos embora!

— Minha pobre filha, eu não posso. Tenho de obedecer.

A criança desprendeuse do pescoço do coronel e, correndo para o official, apostrophou-o, irada, batendo o pesinho:

— Já te disse que a mamã está doente. Não ouviste? Deixa-nos ir embora. Mando eu!

— Prouvera a Deus que o podesse fazer... mas não posso... Attenção, guardas!... Braço... armas! Hombro... armas!

Abby atravessara o aposento como um relam-



pago. N'um momento estava de volta com o Generalissimo pela mão. Ao aspecto desse vulto tão respeitado e temido, todos emmudeceram: os officiaes saudaram com as espadas, os soldados apresentaram armas.

— Acudi-me, senhor. A minha mamã está doente e precisa do papá perto della. Eu disse isto a estes homens mas elles não me deram ouvidos e querem leval-o comsigo.

O Generalissimo quedou, assombrado.

— Teu papá, meu amor? Aquelle é o teu papá?

— Está claro que é, Sempre foi. A quem havia

de eu dar a rodinha vermelha, a mais bonita, senão a elle? Quero-lhe tanto bem!

Profunda consternação invadiu o rosto do Protector.

— Meu Deus! Meu Deus! A vontade de Satan impelliu-me a commetter o acto mais cruel que jamais creatura humana commetteu. E... sem remedio... sem remedio! Que posso eu fazer?...

Abby, desesperada e impaciente, gritou:

— Podes, sim, podes mandal-o em paz.

E, soluçando:

— Anda, ordena-lhes que o deixem ir commigo. Disseste-me que era só eu mandar porque tu obedecias e aqui está como tu respondes á primeira cousa que te peço!

Um raio de ternura illuminou o rosto austero do Generalissimo e pondo a mão sobre a cabecinha do lindo tyrannete exclamou:

— Graças vos dou, meu Deus, por este incidente salvador, por me haver de lembrado, por intermedio do vosso mensageiro innocente, o cumprimento da minha promessa. Tens razão, criança incomparavel... Officiaes, obedecei ao seu commando! Ella falla pela minha bocca. Perdão ao prisioneiro. Estás livre, coronel Mayfair.

(Versão do inglez.)

Marc Twain.

Em Mairy, pequena aldeia de França, ha um homem chamado Hédin que, desde 1870, nunca mais dormiu em uma cama nem tomou alimentos cosinhados.

Desde esse tempo que passa os dias e as noites em um bosque visinho, chamado o bosque de S. Pedro. De verão, dormita em uma cova perto de um caminho que corta o bosque, e de inverno embrenha-se na floresta, onde faz lume para se aquecer, mas não para cosinhar, porque vive de raizes, de batatas e até de hervas, que colhe nas immedições. Nos mais rigorosos invernos, que são frigidissimos nessa região, nunca procura outro abrigo além da cavidade de qualquer arvore. Mal coberto de farrapos, e com o peito nú, esse homem parece insensivel ás intemperies. Nunca ninguem o viu doente e hoje, contando mais de cinquenta annos, parece que tem trinta. De pequena estatura, os cabellos, que elle nunca corta, cahem-lhe pelas costas abaixo. A barba tambem viu uma unica vez navalha. Foi ha trinta annos, quando o prenderam para o serviço militar, tendo de o mandar embora no fim de quatro dias.

Fallando a raras pessoas que lhes captaram a confiança, nunca pede esmola. Se lhe dão alguma pequena moeda, acceta-a, mas trocando-a por qualquer objecto insignificante que traz sempre nos bolsos. Não acceta nem pão, nem outro qualquer alimento. Houve um dia quem lhe fizesse beber um pouco de aguardente, que elle ingeriu com grande repugnancia.

Tem ainda vivos um irmão e uma irmã, que nunca conseguiram arrancar-o dessa vida de homem dos bosques. Hédin é inoffensivo, mas tem manias curiosas. Nunca pega com a mão no dinheiro que alguém lhe dá; manda pousar a moeda sobre o braço direito, que dobra para esse effeito, ou então quer que a deem ao chão, de onde a levanta depois. Uma outra singularidade desta extravagante creatura é não consentir ninguem á sua direita.

Foi uma vez unica á aldeia, onde os garotos o cercaram e acompanharam sem que elle desse signaes de impertinencia ou até de ter reparado em tal escolta.

Convencido o povo da aldeia de que não ha ninguem que seja capaz de o arrancar da floresta, hoje nem sequer alli nisso se pensa.



ESTADO DE MINAS GERAES — S. Pedro de Uberabinha — Grupo de crianças levando corôas ao cemiterio, no dia de finados.



ESTADO DE S. PAULO — JACAREHY — Gymnasio Nogueira da Gama.



POR ESSE MUNDO

SEGUNDO diz *Le Journal*, os cafés brasileiros pagam em França de direitos de entrada, 156 francos por cem kilos. Na Italia, 130; na Hespanha, 105; em Portugal e na Austria, 100; na Russia, 95; na Allemanha, 59; na Noruega, 41; na Inglaterra, 34; na Dinamarca, 33; na Suecia, 16; na Belgica, 10; e na Suissa, 3. Na Hollanda não pagam nada.

— No dia de seus annos, Eduardo VII mandou aos recolhidos do hospital de Chelsea um *plum-pudding* monstro, em cuja confecção se gastaram

duas saccas de farinha de trigo, novecentos ovos e tudo o mais em proporção.

— Diz o *Echo de Paris* que a justiça na Inglaterra custa apenas 15.557.275 francos. O ordenado dos juizes somma sómente 3.826.625 francos.

— Acaba de ser installada uma linha telephonica entre Londres e Bruxellas, pondo em comunicação directa, além daquellas duas cidades, as de Liege, Anvers, Liverpool, Manchester e Birmingham. Mede a linha 463 kilometros, sendo 105 submarinos.

— A primeira linha terrestre da telegraphia sem fio, destinada a um serviço publico regular, já está em construcção nos Estados Unidos, li-

gando Washington e Baltimore e dahi ás mais importantes cidades da republica americana.

— O total da energia utilizada em França por meio de machinas a vapor ao serviço das diversas industrias, é de 700.000 cavallos. A Inglaterra e os Estados Unidos utilizam dous milhões e a Allemanha um milhão e meio. Nestas cifras não estão incluídos os caminhos de ferro, tramways e embarcações.

— O exercito allemão, no anno corrente comprehenderá um effectivo de 24.292 officiaes, 80.000 inferiores e 495.000 praças de pret. O numero de cavallos eleva-se a 50.543.

Felp.

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

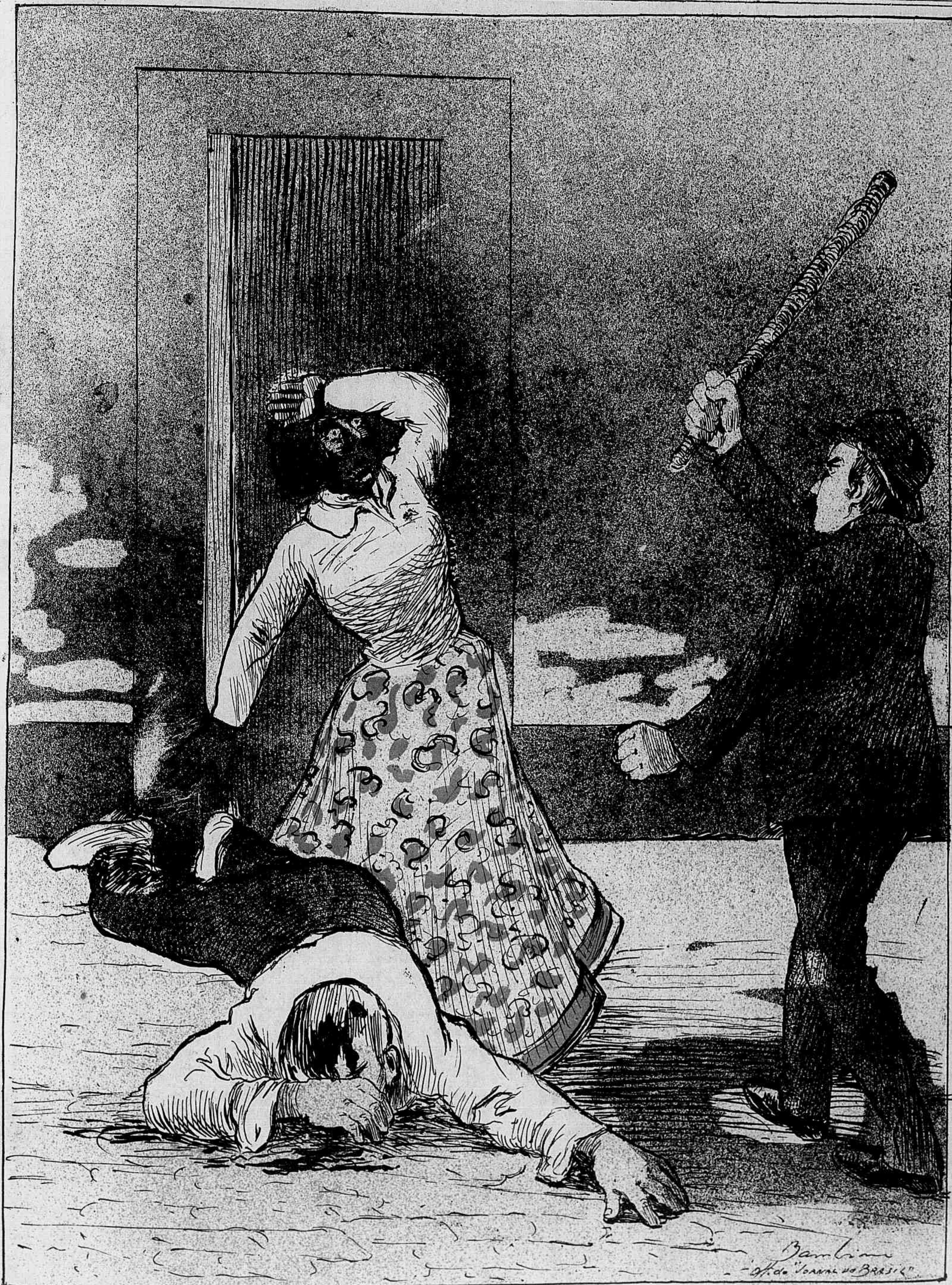
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 93

DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



O CRIME DO MORRO SOUZA CRUZ — Reconstrução da cobarde aggressão de que foi victima, no dia 17 do corrente, ás 2 horas da madrugada, no morro Souza Cruz, o portuguez Antonio Maria Castanheiro e autor Luciano de tal

RAOUL DE NAVERY (76)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

— Sim, meu irmão, mais do que na sua justiça, se é possível; pois, de todas as perfeições divinas, a bondade, a misericórdia, parecem ser as que mais dominam as outras. Vossa morte vos será recompensada em vossos filhos. Fallaes de justiça! Ella será feita. Pereceremos hoje, amanhã os nossos assassinos tremerão mais do que nós. Martyres de uma santa causa, estamos certos de uma eternidade comprada pela nossa morte; mas elles! esses miseráveis! o que poderão esperar? Cobertos de sangue derramado, acossados como animais ferozes, loucos de desespero, com a blasphemia nos lábios, morrerão amaldiçoando os seus amigos, e aos que sobreviverem será pequena a vida cheia de angustias para expiar o morticínio de hoje. Ignoro quem se encarregará de vossos filhos, mas ha almas nobres que se commoverão com o seu abandono, e, em nome do Mestre a quem sirvo, eu vo-lo juro.

Emquanto se trocavam, entre os martyres, estas supremas palavras, os condemnados subiam pelo boulevard de Amandiers, do lado da rua de Paris, e caminhavam paralelamente ao boulevard das Corôas.

Durante esse tempo, os clarins e tambores tocavam uma especie de marcha alegre, ás vezes dominada pelo canto da Marselheza e os gritos ferozes da multidão.

Os federados, irritados pela calma concentrada dos condemnados, esforçavam-se por tirar-lhes a paz da ultima hora, batendo lhes com as coronhas das espingardas, as folhas dos sabres, e acabrunhando-os com grosseiras injurias.

De espaço a espaço, esta jornada do Calvario atrazava-se pelo subito apparecimento de um magote de curiosos.

Megeras, com um tope tricolor na coifa e um laço vermelho na cintura, vomitavam insultos contra os padres, que rezavam em voz alta.

Uma dellas agarrou em um filho, ergueu-o nos hombros, e disse-lhe, com voz aspera:

— Repara nos embusteiros e assassinos do povo, vão fuzilal-os. Quando ficares grande, mostra-lhes tanto odio como lhes tem teu pae.

A criança, bonito anjinho alvo e rosado, olhou sorprendido para os que arrastavam; depois reconhecendo ao pé seu pae, na turba dos federados, estendeu-lhe os bracinhos.

Então um soluço ouviu-se atraz delle, e o federado, voltando-se, viu correrem grossas lagrimas do rosto bronzeado de um soldado.

— Meus filhos! disse, meus pobres filhos!

— Olha! disse o filho da megera, o pobre homem está chorando... Porque chora, meu papae?

— Porque o vão fuzillar em nome da communha.

O menino, que não comprehendu, fez um movimento para enxugar as lagrimas do soldado.

A mulher o arrancou bruscamente dos braços do marido e desapareceu entre o povo; os garotos riam-se e diziam graças sinistras, fazendo apostas sobre a attitudo provavel dos condemnados, quando chegasse a hora de morrerem.

Um delles, um padre velho, cahiu. Levantado brutalmente, assomado de golpes, acceitou o braço de um guarda militar, pois a força faltava-lhe para proseguir. Comtudo não queria parêcer que fraqueára.

Quando o sinistro cortejo chegou em frente á rua de Paris, seguiu-a até o lugar em que ella é cortada, á direita, pela rua Haxo.

O lugar escolhido para a matança era a villa Vincennes, cuja entrada fica no n. 83, da rua Haxo.

Penetra-se nessa villa, muito conhecida dos gatunos do bairro, atravessando uma pequena horta, á qual succede um grande pateo, precedendo um corpo de edificações de apparencia sordida, e nas quaes os insurgentes tinham estabelecido o quartel-general. Mais adiante ha um segundo edificio que, antes da guerra, fôra preparado para sala de baile campestre. Um alicerce, destinado a receber grades enfeitadas de folhas nesse lugar de prazeres suspeitos, estendia-se até a altura da mão diante das paredes do cercado.

Entre essa parede e o alicerce havia uma especie de fosso, da largura de quinze metros.

Uma fresta bastante larga, que dava para uma adega, estava no centro.

Quando os reféns chegaram á villa Vincennes, julgaram que seriam fuzilados immediatamente, mas os chefes que deviam assistir á execução da matança ainda lá não estavam.

Talvez, tambem, se quizesse simplesmente prolongar a agonia dos martyres.

Um dos federados do posto emittiu a opinião de fechar os provisoriamente em uma adega.

Esta proposta foi geralmente approvada.

A malilha dos insurgentes empurrou os infelizes pelo corredor sombrio de uma casa, fel-os descer uma escada enlameada e fechou-os em uma vasta

adega, que recebia o ar e a luz por uma fresta que dava para a rua.

Nem mesmo molhos de palha tiveram para deitar-se no ultimo asylo que lhes deram antes a hora suprema.

Os padres ajoelharam-se e cantaram psalmos.

Então da rua irrompeu uma explosão de assobios. Homens e mulheres, mettendo as cabeças he-diondas de encontro ás grades de ferro da adega, escolhiam, na sua torpe linguagem, o que mais podia perturbar, embaraçar, torturar a agonia dos infelizes. Esta calma sublime forçava-os a uma admiração que lhes exaltava as furias até o delirio.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada mephistophelica, *Fragata*; da charada novissima, *Arcole*; e da charada casal, *Cavallinho—Cavallinha*.

Aymoré, Glorinha, Carmelita, Nhazinha, Dr. Apito, Aristobulo e Dagmar solveram todos os tres problemas; Rose Provins, Pery, Condorcet e Boer os dous primeiros; Clio, Heitor Lima e Gondoleiro os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CASTELLO-VIDENSE (*Nhazinha*)

Lindo nome de certo barulho.

CHARADA BENEDICTINA (*Tupy*)

2— Esta ave tem cara de pato.

CHARADA JOSEPHINICA (*Glorinha*)

A A — E' rio que tem serpente.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 77

Em ter assento.

PROBLEMA N. 78

Como poderá um fumista deitar fumo pelos olhos?

CORRESPONDENCIA

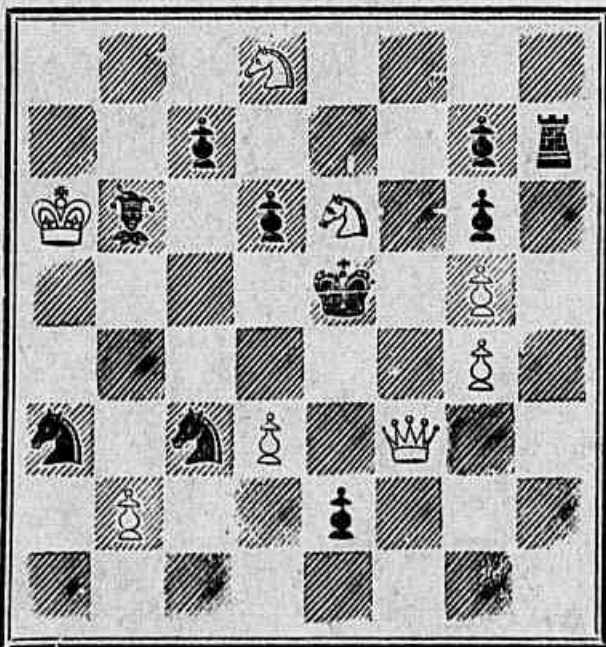
Nhazinha, Dagmar, Carmelita, Clio, Aymoré, Glorinha, Heitor Lima, Oiram, Sycophanta, Abacaro, Aristobulo e Zul. — Recebemos os problemas. Grandhomme. — Agradecidos pela delicada offerta.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 113 — SALVIO (Rio)

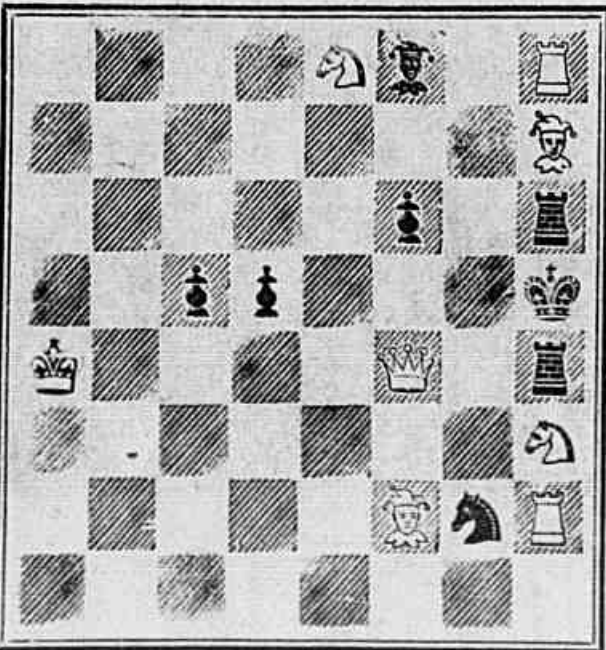
Pretas (10)



Branças (8) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 114 — EUGENIO PINTO (Rio)

Pretas (8)



Branças (8) — Mate em 2 lances

Solução do problema n. 109 (Eug. Pinlo)

1 — T 7 T (Jogada inicial) 9 variantes.

Solução do problema n. 110 — (Oct. De Vincenzi)

1 — C 3 B, R X C ou 3 R — 2 — C 5 D etc.

1 — , Outra — 2 — D 4 C x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Lafs, Mlle. B. E, Anto, Silvano, dr. C. L., Alipio de Oliveira, Salvio, Eug. Agostini, Roberts, e dr. B. C. R. (Palmyra) n. 109: Vedo, e ns. 107 e 108, (anteriores) K. R.

O problema n. 113, que hoje publicamos, está excluido do torneio, visto não figurar sob o verdadeiro nome do autor.

Partida n. 36 — Ruy Lopez

Branças (Schlecter)		Pretas (Steinitz)	
1 P 4 R	P 4 R	20 P 5 D	R 1 C
2 C 3 B R	C 3 B D	21 T X B x.	R X T
3 B 5 C	P 3 D	22 P X C	P X P
4 P 4 D	B 2 D	23 C 4 D	D 2 D
5 C 3 B	C R 2 R	24 C 5 B x.	R 2 B
6 B 4 B D	P 3 T R	25 D 1 T	T 1 B R
7 P 3 T R	C 3 C	26 D 5 T x.	R 3 R
8 B 3 R	C 5 B	27 R 2 R	P 4 B
9 B X C	P X B	28 P 3 C R	P X P
10 D 2 D	P 4 C R	29 C (2 R) X P	R 4 R
11 P 4 T R	B 2 C	30 D 2 T	R 3 R
12 P X P	P X P	31 D 6 T	T 2 B
13 T X T x.	B X T	32 D 3 T	R 4 R
14 Roque	R 1 B	33 C 5 T	P 4 D
15 T 1 T	B 2 C	34 D 3 B D x.	P 5 D
16 T 5 T	P 3 B	35 D X P B x.	R X P
17 D 1 R	B 1 R	36 C X P D x.	P 5 C
18 T 7 T	B 2 B	37 C 3 C D	D 4 D
19 B X B	R X B	38 C 2 D x.	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

E. P. — Para corresponder á sua gentileza, apresentamos em publicar um dos problemas que nos enviou, deixando o de tres lances para mais tarde.

O outro dous lances, porém, não tem solução na hypothese: B 2 C, pois, se 2 — B X P, R X T; além disso, resolve-se clandestinamente com as jogadas: D 1 B R e 3 D.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, 2.ª secção de Xadrez.

Heibas.

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

ARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã ao meio-dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma v. z. dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a. Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias em
NICTHEROY E ARACAJU

Em 24 do corrente, ás 3 horas

2 — 1 — 82^a

100:000\$000

por 7\$000

em quinquagesimos de 150 rs.

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nictheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

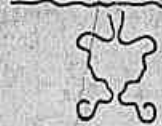
O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a queda do cabello

Effeito
certo em oito
dias



VENDE-SE

EM
todas as casas de per-
fumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.



COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

SABBADO 22 DE FEVEREIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 41 — 43^a

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 8 de março proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 9^a

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMãos, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarías

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prelo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Peru, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

PRIMEIRA GAÇA... PRIMEIRO TIRO..., por JOB

